

## A AUDIODESCRIÇÃO COMO RECURSO DE ACESSIBILIDADE AO CONHECIMENTO NO ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA

Geisa Letícia Kempfer Bock<sup>1</sup>, Solange Cristina da Silva<sup>2</sup>, Carla Peres Souza<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade do Estado de Santa Catarina- UDESC/Departamento de Pedagogia/Centro de Educação a Distância - CEAD, geisabock@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade do Estado de Santa Catarina- UDESC/Departamento de Pedagogia/Centro de Educação a Distância - CEAD, solange.silva@udesc.br

<sup>3</sup>Universidade do Estado de Santa Catarina- UDESC/Departamento de Pedagogia/Centro de Ciências Humanas e da Educação - FAED, cperessouza@yahoo.com.br

**Resumo** – O presente trabalho apresenta os resultados preliminares de uma pesquisa realizada no âmbito do Ensino Superior na modalidade à distância, oferecido pelo Centro de Educação a Distância da Universidade Estadual de Santa Catarina - CEAD/UDESC. A pesquisa que está sendo realizada visa qualificar o processo de produção de materiais didáticos, com foco inicial nos Cadernos Pedagógicos utilizados no curso de Licenciatura em Pedagogia, de forma a torná-los mais acessíveis, principalmente para pessoas com deficiência visual que necessitam de leitores de texto para acesso ao seu conteúdo. A proposta é criar diretrizes para que se faça uso do recurso de Tecnologia Assistiva chamado audiodescrição. Com sua utilização, imagens, ilustrações e outros recursos visuais importantes para compreensão e elaboração conceitual tornar-se-ão acessíveis a todos. Este é um importante passo para equiparar as condições de acesso aos conhecimentos a todos acadêmicos do curso, além de trazer para o âmbito da formação inicial de professores a discussão acerca da Educação Inclusiva e esse recurso existente.

**Palavras-chave:** Educação a Distância; Acessibilidade; Audiodescrição; Produção de Materiais Didáticos; Tecnologia Assistiva.

**Abstract** – This paper presents the preliminary results of a survey conducted on college education through distance learning offered by Centre for Distance Education at the State University of Santa Catarina - CEAD/UDESC. The research aims to qualify the production process of teaching materials, with an initial focus on the Pedagogical Notebooks used in the course of Pedagogy, in order to make them more accessible, particularly for people with visual impairments that require screen readers for accessing its content. The proposal is to create guidelines for using the feature called audio description assistive technology. With its use, images, illustrations and other important visual resources for conceptual understanding and development will become accessible to all. This is an important step to equate the conditions of access to knowledge to all students, in addition to bringing to the scope of initial teacher formation the discussion on inclusive education and this existing resource.

**Keywords:** Distance Education; accessibility; audio description; Production of Educational Materials; Assistive Technology Introdução

## 1. Introdução

Ao se estudar temas como inclusão e o acesso ao conhecimento por parte das pessoas com deficiência, diferentes são as perspectivas e possibilidades de olhares para a pesquisa. O foco neste trabalho é o curso de Licenciatura em Pedagogia no Centro de Educação a Distância da Universidade do Estado de Santa Catarina (CEAD/UDESC), curso fomentado pela Universidade Aberta do Brasil (UAB). Este curso abrange várias regiões do estado de Santa Catarina, através da oferta em diversos polos. Desta forma, deve-se levar em consideração a diversidade de sujeitos atendidos, inclusive os com deficiências.

A educação brasileira está num momento de se ressignificar atendendo as necessidades de universalização dos espaços para equiparar as condições para todos e, desta maneira, responder as demandas apresentadas pelas diferentes pessoas. Para tanto, há um deslocamento da atenção dada ao ensino para a aprendizagem, o da atenção do professor detentor do conhecimento, para a maneira como cada estudante acessa o conhecimento formal e constrói sua aprendizagem.

Esse ressignificar precisa estar presente desde a Educação Infantil até o Ensino Superior, em consonância com o que propõem a Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, quando sugere que todas as pessoas, inclusive as com deficiência, acessem aos níveis mais elevados de ensino. Historicamente essa não é a realidade no Brasil. No entanto, principalmente a partir de 1988, com nova redação da Constituição da República Federativa do Brasil, a partir algumas garantias ali presentes, pessoas com deficiência começam a adentrar os espaços formais de Ensino Superior. Com isso, se estabelece uma necessidade, ainda não vivenciada por muitas instituições, o da adequação dos processos, recursos, metodologias para que a aprendizagem se efetive e seja construída por todos.

Enfocando os materiais didáticos, mais especificamente os Cadernos Pedagógicos ou Livros Didáticos elaborados para os cursos superiores a distância algumas questões podem ser observadas, principalmente quando se pensa em acessibilidade. Por exemplo, ao apresentar imagens para complementar, apoiar ou suplementar a elaboração conceitual, sem considerar o público que irá utilizá-lo, podendo neste, existir algumas pessoas com necessidades específicas, seja por deficiências ou outro fator, algumas vezes, impede-se o acesso ao conhecimento trabalhado. Situações como estas tornam o aprendizado desigual, pois não equipara as condições para que os estudantes possam participar com plenitude do que se proporciona na vida acadêmica.

A partir de percepções como estas e da necessidade urgente de propostas inclusivas para o Ensino Superior e Educação a Distância é que se desenvolve a presente pesquisa. Optou-se em realizar uma análise dos Cadernos Pedagógicos produzidos para o curso de Licenciatura em Pedagogia do CEAD/UDESC, visando compreender como os materiais que vem sendo desenvolvidos atendem as

necessidades das pessoas cegas ou que necessitam de leitores de texto, ou similares, para o acesso aos materiais do curso. Isto porque, verificou-se que nestes materiais didáticos existe a presença constante de imagens, ilustrações e outros recursos visuais, sendo estes, em vários momentos, fundamentais para compreensão das discussões e dos conhecimentos abordados.

Para que essa análise seja feita e se desenvolva a compreensão de que forma adequar esses materiais às pessoas que necessitam dos recursos de Tecnologia Assistiva mencionados, percorreu-se diversas fontes bibliográficas, buscando elucidar o que existe sobre descrição de imagens na produção de pesquisadores do Brasil. Pouquíssimas foram as pesquisas encontradas que tratam desta temática, principalmente as aplicadas ao Ensino Superior. Quando se pensa no âmbito da Educação a Distância, a carência de referenciais torna-se ainda mais evidente. Entretanto, com os referenciais que foram encontrados tornou-se possível constituir alguns critérios para a realização da análise, sendo estes considerados os primeiros resultados da pesquisa.

Para que se verifique o contexto em que o estudo se desenvolve, aqui serão apresentados alguns aspectos referentes aos Cadernos Pedagógicos do curso de Licenciatura em Pedagogia do CEAD/UDESC, destacando o papel de alguns sujeitos que contribuem com sua qualificação. Além disso, apresenta-se um apanhado geral da revisão de literatura realizada sobre o tema audiodescrição de imagens, revelando qual será a base para análise dos materiais e para elaboração das propostas para produção de materiais acessíveis a pessoas cegas ou pessoas com baixa visão ao final desta pesquisa.

## **2. A acessibilidade na EaD e a produção de Cadernos Pedagógicos**

A Educação a Distância se faz inclusiva de diferentes maneiras, no entanto, pela grande abrangência de locais e de públicos, é preciso elaborar recursos pedagógicos que se adaptem ao maior número possível de realidades. Esta é uma proposta de universalização para os diferentes estudantes e seus perfis de aprendizagem, respeitando as diferentes maneiras de construir o conhecimento e, com isso, não apenas as pessoas com deficiência, mas todos os acadêmicos terão maiores possibilidades de ter um processo de ensino mais qualificado, possibilitando maior autonomia no processo de participação na sua vida acadêmica. Essa perspectiva se enquadra dentro do conceito de Desenho Universal para a Aprendizagem (*Universal Design for Learning - UDL*), o qual segundo Rose e Meyer (apud BERSCH, 2008, p.15)

“[...] é um conjunto de princípios baseados na pesquisa e constitui um modelo prático para maximizar as oportunidades de aprendizagem para todos os estudantes. Os princípios do Desenho Universal se baseiam na pesquisa do cérebro e mídia para ajudar educadores a atingir todos os estudantes a partir da adoção de objetivos de aprendizagem adequados, escolhendo e desenvolvendo materiais e métodos eficientes, e desenvolvendo modos justos e acurados para avaliar o progresso dos

estudantes”.

Pesquisas realizadas anteriormente no CEAD/UDESC, como a intitulada *Perspectivas do Desenho Universal para Aprendizagem na construção de materiais pedagógicos para o curso de Pedagogia a Distância do CEAD/UDESC* (BOCK *et al*, 2012), apontam à necessidade de pensar recursos adequados à diversidade de estudantes do Ensino Superior à distância, com atenção especial as questões da acessibilidade, favorecendo, inclusive, quem possui algum tipo de deficiência.

Essa perspectiva corrobora com toda uma proposta de inclusão. Da mesma forma, sabe-se hoje que é impossível pensar em inclusão sem considerar a acessibilidade. Sendo esta entendida aqui, como definido no Decreto 5296/2004, em seu Artigo 8º, acessibilidade como

“[...] condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida”. (BRASIL, 2004, Art. 8).

Em relação à definição de deficiência, adota-se aqui o que traz os a legislação brasileira, em seu Decreto 6949/2009, baseado nos documentos resultantes da Convenção sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência, sendo deficiência considerada como um conceito em evolução e que

“[...] resulta da interação entre pessoas com deficiência e as barreiras devidas às atitudes e ao ambiente que impedem a plena e efetiva participação dessas pessoas na sociedade em igualdade de oportunidades com as demais pessoas”. (BRASIL, 2009, Preâmbulo).

Para os diversos desdobramentos desta temática, torna-se urgente o desenvolvimento de pesquisas mais pontuais, que busquem soluções possíveis de serem inseridas na produção de materiais didáticos para os cursos a distância, na tentativa de eliminação de barreiras, visto que estes tornam-se a base para o acompanhamento pelos estudantes. Se, a situação de desvantagem está diretamente ligada às barreiras impostas na sociedade e não na deficiência em si, logo é impossível não pensar na proposição de estratégias e recursos no contexto acadêmico que possibilitem a tão falada equiparação de oportunidades.

Os Cadernos Pedagógicos produzidos no CEAD/UDESC seguem um fluxo de produção, onde uma equipe multidisciplinar produz conteúdo, recursos e pensa na qualificação do material de forma a atender da melhor forma possível a demanda existente. Durante esse processo, destaca-se o sujeito do Revisor de Conteúdo, comumente conhecido como parecerista, o qual faz a análise e parecer da escrita do conteúdo, do atendimento à ementa entre outros elementos. A partir do retorno deste parecer o material deverá ser qualificado, no intuito de atender as indicações.

Um dos pareceres emitidos sobre um Caderno Pedagógico deste curso, realizado por uma parecerista cega e engajada em questões educacionais e de acessibilidade, contribuiu muito com o desenvolvimento desta pesquisa, apontando,

inclusive, para a necessidade de utilização de recursos específicos. Esta profissional sugere que a descrição das figuras apresentadas no caderno devem ser elaboradas de acordo com os critérios e procedimentos definidos pela NOTA TÉCNICA N° 21/2012/MEC/SECADI/DPEE que trata da descrição de imagens estáticas em livros didáticos e similares. Deve-se descrever também os outros elementos visuais do caderno: ilustração da capa e outras imagens ou recursos visuais porventura existentes.

Buscando atender a esta necessidade e compreender como realizar as adequações indicadas, tornou-se necessário estudar mais profundamente as orientações existentes e pensar nas possibilidades de aplicação durante o processo de produção dos materiais didáticos e outros recursos pedagógicos do curso.

A pesquisa começa pelos Cadernos Pedagógicos, no entanto, abre-se a possibilidade de aplicação para adequação de outros processos necessários, tais como a elaboração de provas para os acadêmicos, atividades solicitadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem *Moodle*, entre outros.

Os resultados desta pesquisa poderão servir de base referencial para a equipe multidisciplinar na produção de materiais mais acessíveis, levando em consideração especificidades e necessidades das pessoas com deficiência visual combinado as especificidades do Ensino Superior a distância. Vale lembrar que o alcance não se finda na pessoa com deficiência visual, pois a incorporação do recurso da audiodescrição poderá auxiliar os demais acadêmicos do curso, a exemplo das estudantes com dislexia e autismo.

### **3. Compreendendo o que é audiodescrição**

Na revisão bibliográfica acerca das pesquisas e publicações brasileiras, verificou-se que poucas tratam da temática, dentre eles destacam-se Almeida (2011), Guedes (2011), Bersch (2008), Sá (2013), Vieira e Lima (2010), Lima (2011), Motta e Filho (2010), Nunes *et al* (2010), além dos decretos e leis existentes, como Brasil (1998; 2003). Os artigos referenciais supracitados foram selecionados para servir de embasamento a análise dos Cadernos Pedagógicos do curso de Licenciatura em Pedagogia do CEAD/UDESC e como fundamentos para as orientações acerca de possíveis adaptações.

Primeiramente, torna-se imprescindível compreender o que significa audiodescrição e porque, a partir da pesquisa bibliográfica, como um dos resultados, optou-se por utilizar esta terminologia em detrimento da utilizada anteriormente – descrição de imagens.

Esta escolha no uso da nomenclatura utilizada não é mera forma, mas está acompanhada de conceitos que revelam a especificidade pretendida. A audiodescrição se refere a um público em especial, que são as pessoas com deficiência visual, e que, com certeza, poderá oferecer apoio a compreensão de diferentes pessoas com diferentes condições, habilidades e necessidades.

Descrever é uma atividade que qualquer pessoa pode realizar, seja descrever uma situação, um evento, entre outros. No entanto, a audiodescrição é um recurso de acessibilidade comunicacional, ou seja, com este recurso é possibilitado romper com algumas barreiras na elaboração de conceitos que perpassam pela informação visual. A adequação do recurso possibilita o acesso às informações, a cultura etc.

Entende-se aqui que a audiodescrição é um recurso de Tecnologia Assistiva (TA). No Brasil, através do Comitê de Ajudas Técnicas - CAT, instituído pela portaria nº142, de 16 de novembro de 2006, se propõe o seguinte conceito:

“Tecnologia Assistiva é uma área do conhecimento, de característica interdisciplinar, que engloba produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivam promover a funcionalidade, relacionada à atividade e participação de pessoas com deficiência, incapacidades ou mobilidade reduzida, visando sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social”. (CORDE apud BERCH, 2008, s.n.)

Como dito anteriormente, são escassos os referências que tratam do contexto do Ensino Superior e, muito mais difíceis de encontrar os que focam na oferta de recursos de TA para acadêmicos na Educação a Distância. No entanto, em se tratando de pessoas com deficiência visual, existe um texto que defende a audiodescrição como um recurso de TA imprescindível para aprendizagem, tal como segue:

“A tradução visual, aqui na forma de áudio-descrição, pode ser considerada tecnologia assistiva, visto que consiste em uma atividade que proporciona uma nova experiência com as imagens, em lugar da experiência visual perdida (no caso de pessoas cegas adventícias), e consiste em tecnologia assistiva, porque permite acesso aos eventos imagéticos, em que a experiência visual jamais foi experimentada (no caso das pessoas cegas congênitas totais). Em ambos os casos, porém, é recurso inclusivo, à medida que permite participação social das pessoas com deficiência, com igualdade de oportunidade e condições com seus pares videntes”. (LIMA, 2011, p.09)

Desta maneira, vislumbrando a audiodescrição como um recurso inclusivo, torna-se imprescindível compreender como é possível a aplicação no processo de produção dos materiais didáticos, principalmente no contexto da Educação a Distância, tão dependente destes recursos. O que se busca é a definição de diretrizes para a produção dos materiais pedagógicos do CEAD/UDESC.

Além dos referenciais encontrados sobre o tema, a constituição dos parâmetros para a produção dos Cadernos Pedagógicos deve contemplar o que está previsto na Nota Técnica n.21/2012/MEC/SECADI/DPEE (BRASIL, 2008), que trata das orientações para descrição de imagem na geração de material digital acessível (*Mecdaisy*), sendo estas apresentadas no quadro que segue:

A descrição de imagens é a tradução em palavras, a construção de retrato verbal de pessoas, paisagens, objetos, cenas e ambientes, sem expressar julgamento ou opiniões pessoais a respeito. Esta descrição deve contemplar os seguintes requisitos:
--

1. Identificar o sujeito, objeto ou cena a ser descrita - O que/quem;
2. Localizar o sujeito, objeto ou cena a ser descrita Onde;
3. Empregar adjetivos para qualificar o sujeito, objeto ou cena da descrição - Como;
4. Empregar verbos para descrever a ação e advérbio para
5. Descrever as circunstâncias da ação - Faz o que/como;
6. Utilizar o advérbio para referenciar o tempo em que ocorre a ação - Quando;
7. Identificar os diversos enquadramentos da imagem - De onde -, tais como:
  - a. Grande plano geral (GPG) - Mostra o cenário todo e é feito de um plano mais elevado, como em imagens aéreas.
  - b. Plano geral - Mostra os personagens e o ambiente no qual estão inseridos.
  - c. Plano americano - Mostra o personagem dos joelhos para cima.
  - d. Plano médio - Mostra o personagem da cintura para cima.
  - e. Primeiro plano - Mostra o personagem do peito para cima.
  - f. Primeiríssimo plano ou *close-up* – Mostra o rosto do personagem em destaque.
  - g. Plano detalhe - Mostra uma parte do corpo de um personagem ou um objeto.
  - h. Plano *plongée* ou câmera alta - Enquadramento de personagens ou objetos feito de cima para baixo.
  - i. Plano contra-*plongée* ou câmera baixa - Enquadramento de personagens ou objetos feito de baixo para cima.
8. Utilizar a aplicação do estilo *IMAGE CAPTION* em todas as imagens e após a apresentação da imagem acrescentar os dados na seguinte ordem: fonte, Legenda e Descrição;
9. Verificar a correspondência entre a imagem e o texto, a fim de garantir a fidedignidade da descrição;
10. Usar termos adequados, à área de conhecimento, abordada na descrição;
11. Identificar os elementos relevantes, levando-se em consideração aspectos históricos e culturais;
12. Organizar os elementos descritivos em um todo significativo. Evitar deixar elementos soltos, inserindo-os em um mesmo período. Começar pelo personagem ou objeto mais significativo (o que/quem), qualificá-lo (como), localizá-lo (onde), qualificar o onde (como), explicitar o tempo (quando);
13. Mencionar cores e demais detalhes;
14. Mencionar (quando possível) o enquadramento de câmera em fotos, principalmente quando for importante para o entendimento (*close*, plano geral, primeiro plano etc);
15. Usar artigos indefinidos quando é a primeira vez que aparece determinado elemento ou pessoa;
16. Usar artigos definidos quando já forem conhecidos;
17. Usar o tempo verbal sempre no presente;
18. Mencionar as imagens de fundo, detalhes, caixas de texto, bordas coloridas que aparecem na página, na parte inferior, pois os recursos gráficos utilizados traduzem a intenção do autor;
19. Mencionar, na descrição charge, *cartun*, história em quadrinho e tira cômica a fonte com a data

da publicação (quando houver), a legenda com o nome do autor e, em seguida, a descrição da imagem;

20. Iniciar a descrição, usando a expressão: a charge, *cartun*, história em quadrinho e tira cômica mostra/apresenta;

21. Em histórias considerar alguns aspectos como idade, faixa etária e considerar a expressão verbal por faixa etária.

22. Descrever elementos gráficos como pontos de interrogação, exclamação, gotas de suor, raios, formatos diferentes de balões onde se localizam as falas;

23. Anunciar o número de quadros presentes e a mudança de um para o outro, quando a charge, *cartun*, história em quadrinho ou tira cômica forem constituídos por mais de um quadro, marcando-os com a letra Q e o número correspondente;

24. Mencionar quem são e quantos são os personagens, caracterizá-los, falar sobre o cenário e o tempo (dia, noite, inverno, verão), para depois fazer a descrição de cada quadrinho. Quando os personagens mudam a roupa no decorrer da história, o fato deverá ser mencionado no próprio quadrinho. Falar também sobre como aparecem as falas, se dentro ou fora de balões. Se o desenho do balão apontar para algum significado, como pensamento ao invés de fala (bolinhas), deverá ser apontado na descrição do quadro onde aparece;

25. Anunciar a fala dos personagens, por meio dos verbos: dizer, responder, perguntar, comentar, continuar, gritar, falar;

26. Discriminar, na descrição de paisagens, as urbanas das campestres ou marítimas, as paisagens naturais das humanizadas;

27. Manter a imagem da tabela, do fluxograma e do organograma com a sua descrição, apresentando de forma sequencial as informações disponíveis;

28. Reduzir ao máximo, o número de colunas utilizado;

29. Sintetizar cabeçalho e rodapé, expressos em poucas palavras;

30. Minimizar a introdução de elementos de formatação e cor, pois estes contribuem para dispersão no entendimento.

**Quadro 1 – Requisitos para descrição de imagem na geração material digital acessível conforme Nota Técnica n. 21/2012/MEC/SECADI/DPEE**

Desta maneira, em conformidade com as diretrizes apresentadas pela nota técnica, a audiodescrição poderá atender ao que é apresentado nas diretrizes do Desenho Universal para a Aprendizagem (CAST, 2012). Isso porque, no que se refere a atividade e materiais instrucionais, como os Caderno Pedagógicos, alguns elementos devem ser considerados. Estes elementos são sugeridos pelos pesquisadores do CAST no Plano Universal Orientador da Aprendizagem, sendo eles:

- Percepção, apresentando opções que personalizem a apresentação de informações, ou que ofereçam alternativas para informação auditiva, ou que favoreçam alternativas para a informação visual;
- Uso da linguagem, expressões matemáticas e símbolos, apresentando opções que definam o vocabulário e símbolos, ou que esclareçam a sintaxe e a estrutura, ou auxiliem na codificação de textos e notações matemáticas, ou



- que promovam o entendimento interlinguístico, ou, ainda, que ilustrem conceitos-chaves não linguísticos;
- Compreensão, apresentando opções que forneçam ou ativem as bases do saber, ou que destaquem os aspectos críticos, ideias base e questões inter-relacionadas, ou que guiem o processo de informação, ou que apoiem o processo de memorização e transferência;
  - Atividade física, que ofereçam opções no processo de resposta física, ou no modo de orientação, ou para o acesso a instrumentos de apoio e tecnologias;
  - Expressão e comunicação, indicando opções nos meios de comunicações, ou nos instrumentos de composição e resolução de problemas, ou na ordenação da prática e o desempenho;
  - Funções executivas, que ofereçam opções que conduzam a um efetivo planejamento de objetivo, ou que apoiem o estabelecimento de um plano base e o desenvolvimento de uma estratégia, ou que facilitem a utilização da informação e dos recursos, ou, ainda, que realcem a capacidade de monitorizar o progresso;
  - Interesse, apresentando opções que promovam a escolha individual e a autonomia, ou que realcem a relevância, o valor e a autenticidade, ou que reduzam as intimidações/receios e as distrações;
  - Esforço e persistência, indicando opções que alarguem a projeção de metas e dos objetivos, ou que diversifiquem os níveis de dificuldade e de apoio, ou, ainda, que promovam a análise com base na experiência;
  - Autorregulação, oferecendo opções que conduzam ao estabelecimento de objetivos pessoais e expectativas, ou na ordenação da capacidade de enfrentar dificuldades e estabelecer estratégias, ou, por fim, que desenvolvam a autoavaliação e reflexão.(CAST, 2009).

Partindo do exposto até o momento, pode-se inferir que ainda há muito o que pesquisar no campo da audiodescrição. Através das diretrizes apresentadas acima e das leituras realizadas, já é possível iniciar a próxima etapa desta pesquisa, que é definir os critérios/diretrizes para análise dos Cadernos Pedagógicos e construção de uma proposta orientadora a produção de materiais, no que tange a necessidade de audiodescrição, visando acessibilidade e a ampliação das possibilidades de construção do conhecimento por todos/as acadêmicos/as. Para tanto, há necessidade de contar com o auxílio de membros da equipe multidisciplinar, os quais executam grande parte do processo de produção dos materiais do CEAD/UDESC.

#### **4. Considerações finais**

A demanda da inclusão de pessoas com deficiência no nível superior, inclusive na Educação a Distância, torna-se um desafio para as instituições educacionais

superiores que se intitulam democráticas e comprometidas socialmente. Esta realidade não é mais um futuro certo, mas sim um presente acontecendo efetivamente. Isto significa que tornam-se urgentes ações que contribuam realmente com todos os processos existentes, em qualquer nível ou modalidade de escolarização.

Elaborações e ações como as propostas nesta pesquisa são passos importantes para efetivação da acessibilidade aos conhecimentos, principalmente no contexto em questão, mas existe a possibilidade de extrapolação para outras esferas da educação, como a Educação Básica e a modalidade presencial no Ensino Superior.

Mudanças nos Cadernos Pedagógicos e outros materiais didáticos, como as propostas, inserem no universo da formação de professores, no caso dos pedagogos formados no CEAD/UEDESC, a discussão acerca da inclusão e a necessidade de adequações em materiais e planejamentos que atendam de forma mais satisfatória a todos os alunos. Inserir o recurso de audiodescrição nos materiais não somente beneficiará quem necessita de leitores de texto, mas também o restante dos alunos em formação inicial, futuros educadores, que terão contato com mais esta possibilidade, instrumentalizando-os para a Educação Inclusiva que também terão de exercer nas diversas escolas em que venham a atuar.

## Referências

- ALMEIDA, Ana Carolina Freitas de. Acessibilidade para pessoas com deficiência visual no Moodle. **LinhasCríticas**, Brasília, DF, v. 17, n. 33, p. 327-348, maio/ago, 2011.
- BERSCH, Rita. **Introdução à Tecnologia Assistiva**. 2008. Disponível em <http://www.assistiva.com.br/Introducao%20TA%20Rita%20Bersch.pdf>. Acesso em: 02 fev. 2012.
- BOCK, Geisa Letícia Kempferet *al.* **Perspectivas do Desenho Universal para Aprendizagem na construção de materiais pedagógicos para o curso de Pedagogia a Distância do CEAD/UEDESC**. Relatório de pesquisa. Florianópolis: UAB/CEAD/UEDESC, 2012.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Presidência da República/ Subchefia para Assuntos Jurídicos/Senado Federal, 1988.
- \_\_\_\_\_. **Lei nº 9610, de 19 de fevereiro de 1998**. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. Brasília: Presidência da República/ Casa Civil/ Subchefia para Assuntos Jurídicos, 1998.
- \_\_\_\_\_. **Lei nº 10753, de 30 de outubro de 2003**. Institui a Política Nacional do Livro. Brasília: SF/SI, 2003.
- \_\_\_\_\_. **Decreto n. 5296 de 02 de dezembro de 2004**. Brasília: Presidência da República/ Casa Civil/ Subchefia para Assuntos Jurídicos, 2004.

- \_\_\_\_\_. **NBR 15599/2008**. Acessibilidade: comunicação na prestação de serviços. Rio de Janeiro: ABNT, 2008.
- \_\_\_\_\_. **DECRETO Nº 6949/2009**. Brasília: Presidência da República/Casa Civil, 2009.
- CAST. **Plano Universal Orientador da Aprendizagem**. 2009. Disponível em: <[www.udlcenter.org/.../UDL\\_Guidelines\\_v1.0-Organizer\\_portuguese.pdf](http://www.udlcenter.org/.../UDL_Guidelines_v1.0-Organizer_portuguese.pdf)> Acesso em: 15 jan. 2012.
- \_\_\_\_\_. Universal Design for Learning Guidelines Version 1.0. **Design Universal para Aprendizagem**. 2012. Disponível em: <<http://www.cast.org>> Acesso em: 15 jan. 2012.
- GUEDES, Livia Couto. Os usos pedagógicos da audiodescrição: uma tecnologia assistiva a serviço da inclusão social. **Revista Nacional de Tecnologia Assistiva**, 2011.
- LIMA, Francisco José. Introdução aos estudos do roteiro para áudio-descrição: sugestões para a construção de um script anotado. **Revista Brasileira de Tradução Visual**, v. 7, n. 7, 2011.
- MOTTA, Livia Maria Villela de Mello, FILHO, Paulo Romeu (org.) **Audiodescrição: transformando imagens em palavras**. São Paulo: Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência do Estado de São Paulo, 2010.
- NUNES, Elton Vergara *et al.* Mídias do conhecimento: um retrato da audiodescrição no Brasil. **DataGramaZero**, v. 11, n. 6, Rio de Janeiro, dez. 2010.
- VIEIRA, Paulo André de Melo; LIMA, Francisco José de. A Teoria Na Prática: áudio-descrição, uma Inovação no material didático. **Revista Brasileira de Tradução Visual**, 2010.